

S. PAULO

Sexta-feira 20 de Outubro de 1876

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 20 DE OUTUBRO DE 1876.

O Monte de Socorro

Além das questões politicas que actualmente absorvem toda a attenção da imprensa desta capital, outras apparecem, como aquellas igualmente de interesse publico, e reclamam por parte do jornalismo a maior solicitude.

Ha pouco mais de um anno installou-se nesta capital uma utilissima instituição, a exemplo do que em muitas cidades importantes se tem feito em prol dos interesses e das necessidades do povo.

Referimo-nos á Caixa Economica e ao Monte de Socorro cujos benéficos resultados a imprensa de varios paizes tem assignalado como de grande vantagem para as classes sociaes menos favorecidas da fortuna.

Antes, como depois de converter-se em realidade entre nós essa providente instituição fervorosamente applaudimos os seus fins, certos de que proslavamos de tal modo um serviço incontestavel a uma grande parte do publico, por isso que do bem estar e dos interesses delle quasi nunca o governo se lembra.

Depois de longo tempo de descuido, foi installada nesta capital a Caixa Economica juntamente com o Monte de Socorro, porém infelizmente após pouco mais de um anno reconhecemos que este ultimo não está no caso de prestar ao publico as vantagens que tem prestado em outros paizes o mesmo na côrte onde tal instituição tem attingido proporções verdadeiramente notaveis.

Isto prova ainda uma vez de que gravidade é para as provincias do imperio o systema centralizador que nos roge, nao obstante os continuos e energicos protestos que uma grande parte da imprensa tem levantado fazendo ver os innumeros inconvenientes que dali derivam.

Do que vale termos na capital de nossa provincia a instituição chamada — Monte de Socorro ?

Por ventura gyra ella na orbita em que devêra estar ?

Estará nas condições de desempenhar cabalmente a sua importante tarefa acolhendo as propostas dos individuos que a ella recorrem ?

Dizem-nos que não. Informam-nos que por falta de recursos doiz de realizar as suas operações, de maneira a desmerecer do titulo que para si tomou, e isto unicamente por culpa do governo.

Dê que temos colhido na investigação deste assumpto, sabemos que o thesouro nacional deu apenas vinte e cinco contos de réis para as funções daquelle estabelecimento (a Caixa e o Monte) quantia essa que além de diminuta para o caso, ficou sujeita ás despesas do preparo da casa, compra de livros, pagamentos de ordenados, etc.

FOLHETIM

(129)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR

Tarrago y Mateos

CAPITULO LI

Os cortejos de D. João II

(Continuação)

Precedidos pelas arautos reais, D. João II e Izabel de Portugal bem depressa se apresentaram.

Manifestava o primeiro o rosto a mais completa alegria e a mais absoluta confiança.

Pela primeira vez na sua vida parecia-lhe que respirava com inteira liberdade, porque já não tinha que se submeter ás duras exigencias de Alvaro de Luna, e ao ver toda aquella brilhante nobreza, entre a qual simultaneamente brilhavam o capacete do cavalleiro, o armadura do prelado, e o gibão do cortejo, julgou que só a partir daquelle noite é que verdadeiramente era rei, porque até ali apenas o fora no nome.

Quando a rainha fingia-se alegre e feliz. Poucas vezes se mostrara tão luminosa e deslumbrante, bem poucas vezes os seus olhos tinham despedido um fogo tao vivo e irrisivel.

De cada vez que a rainha olhava para elle el-rei estremeceu.

Facil era comprehender que aquelle estremeccimento provinha do amor e dos mais ardentes desejos.

Atraz do rei e da rainha caminhava o principe de Asturias.

Logo ao seguirdo vinham as damas da rainha e os criados de el-rei.

A medida que aquella magestosa comitiva passava em direccão ao estrado real que lhe era destinado, os cortejos levantavam a cabeça e regiam a comitiva.

Cidad-Réal topou D. Lope Barrientos, que caminhava alegremente, apesar de lhe pertencer na qualidade de principe da igreja a maior compunctura possível.

O prelado não gostou muito do tal encontro, mas para usar de um velho proverbio, ha occasiões em que é preciso fazer das tripas coração.

E por isso o bispo disse:

— Como são felizes os novos reis!

— Sim? perguntou Ciudad-Réal.

Ora, com tal quantia como é possível a um estabelecimento da ordem do Monte de Socorro o desempenho de sua missão em uma capital como a desta provincia ?

O resultado, portanto, de apoucada dovida do governo ali está se fazendo sentir, pois o Monte de Socorro de S. Paulo garantido em formas legais está sendo de quasi nenhuma utilidade para o povo que a elle recorre.

Estando pois averiguado que a quantia a que alludimos é diminutissima para que a proveitosa instituição preencha os seus fins benéficos, seria de toda a conveniencia que o governo geral, attendendo a um justo reclamo publico, tratasse de sanar este mal.

Para isto não tem elle mais do que dispensar uma pequena parte da renda geral que se arrecada nesta provincia, renda essa que se dispende quasi toda com as exigencias do Rio de Janeiro, e applica-a em remover as difficuldades com que luta aquelle importante estabelecimento. Só d'isto modo a população de São Paulo pôde sofrer dali as reais vantagens que em estabelecimentos toes nunca faltam, desde que o Minto-touro da centralização não lhe entorpeça as funções.

As caixas economicas e montes de socorro, digamolo o ainda uma vez, em toda a parte do mundo onde existem merecem sempre o mais decidido apoio do governo, como prova evidente da que este não descarta dos interesses do publico; no Brazil, porém, dá-se tudo para a côrte e ás provincias mostra-se apenas um pouco das vantagens que poderiam ellas obter se em certos e determinados casos fossem sollicitamente coadjuvadas pelo respectivo governo.

O assumpto, como se vê, é importante e pelo menos deve merecer a attenção do governo provincial a bem de este levar ao conhecimento do geral o mal e seu competente remedio, conforme o que ficou indicado neste artigo.

E' triste ver morrer á mingua uma instituição destinada a prestar ampla somma de serviços a uma grande parte da população.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 19 de Outubro de 1876

Diario de S. Paulo Expediente da presidencia; Sessão da camara municipal aos 18 de Agosto; Boletim eleitoral; Provincias do Sol; «Os tres sultões» (transcrição); «Politica popular» (2.º artigo de L. Leon); «A Nova» artigo tirado da Revista dos Dois Mundos; Publicações perdidas no numero das quaes ha uma chamando a attenção das autoridades competentes para o barulho que ultimamente tem feito os frequentadores das galerias do theatro S. José em noites de espectáculo; Gazetilha, etc.

Mas o bispo retorquiu: — Comprehendo-se agora que já não existem na côrte aquellas influencias malignas que provêm de certas constellações.

— Comtudo, respondeu o bacharel do modo que lhe era peculiar, parece-mo, padre bispo, que o céu ainda não está muito puro.

— Julgas isso ?

— Em quanto a rainha olhar como olha, e a rainha estiver mais pallida do que as ricas toucas do boho que lhe adornam a cabeça, não devemos ter a côga confiança que vós tendes.

— Mal haja se vos entendo, bacharel.

— Tambem não vos posso entender muito bem, meu caro bispo.

— E de que provém isso ?

— De uma coisa muito simples: de vos simplesmente um medico.

CAPITULO LII

Os poetas

Quando afinal, o rei D. João fez um signal com a mão para que a festa principiasse, um conjunto esplendido e grandioso de harmonias echou no ambiente espago das salas reais.

Os instrumentos musicos desprenderam as suas melodias suaves e numerosos pares de dançadores com garra e deslizar por baixo das rendilhadas arcarias goticas a fim de se entregarem aos prazeres do baile.

No rico estrado que lhe fora preparado a rainha tomára o lugar que lhe competia, e declarou que estava fatigada quando el-rei a convidou para dançar um pouco.

D. João limitou-se a condescender com o parecer da sua esposa e a dizer-lhe:

— Sinto bastante ter de estar, se não distante, pelo menos distraido com a adulação de tantos cortejos.

Quando o baile acabou ver-me-hes ao vosso lado onde guardareis os encantos da poesia.

A rainha respondeu para elle a sã mão, e depois ditto el-rei resignou-se, ou melhor dizendo, teve a condescendencia de ouvir as palavras sempre melifluas de D. Lope de Barrientos, cujo sonho era ser herdeiro da privança de D. Alvaro de Luna.

Izabel olhava primeiramente para as suas damas, e querer egardavam um gesto e um signal da sua senhora para lhe obedecerem, excepto D. Beatriz da Silva, que se olhou ao coração e aos seus deveres permanencia

A Provincia de S. Paulo. Um artigo com o título — «Moeda internacional» por Eduardo do Balsemão; Revista dos Jornaes; Actos officinaes; Secção livre; No tiario, Editores e Anuncios.

Tribuna Liberal. Editorial com o título — «As eleições na provincia» dizendo que—visto estarem terminadas as eleições em toda a provincia deve ser historio da comedia imperial, na baixeza dos seus personagens, na variedade de suas scenas, na astucia de seus expedientes, emfim na multiplice manifestação de seus infinitos recursos.

A tal proposito entra em considerações e termina por esta fórma:

«Seria esbanjar o patrimonio riquissimo da provincia de S. Paulo cruzar os braços, depois de mentida derrota. Não é esse o papel que nos compete.

A campanha, a verdadeira campanha começa agora; vençamos a diante do paiz. A publicidade é arma in-receivel, se temos por nós a razão e a justiça.

A Tribuna honrar-se-ha de registrar em suas columnas este grande processo civico e patriótico.

«Barraremos agora?»

Em outro editorial denominado — «Lei do terço» diz o seguinte:

«Todas as transações, ainda as aparentemente justificadas, firmam causa de fraqueza mesmo para o partido beneficiado. As transações produzem condescendencias fataes para as idéas, e só uteis momentaneamente a um individuo que mais tarde succumbirá victima de sua impaciencia e sofredugão.

Ora, se reprovamos qualquer transação que possa aproveitar a um liberal que tom por si actualmente na provincia cerca de 400 eleitores, que diremos do partido republicano que conta apenas 140 a 150 eleitores ?

Estes estão autorizados pelos seus chefes a fazer toda e qualquer combinação ou transação com todo e qualquer partido, que queira ou possa dar votos ao seu candidato.

Com aquelle numero de votos, relativamente pequeno, a que aventuras arriscadas não estará exposto o eleitorado republicano ?

Que prodigios de combinações não será elle forçado a fazer para augmentar seu numero ?

E tudo isto para que ?

Segue: «A fórma republicana» (4.º artigo por P. A.); Variadade — «O enforcado da Pirocha»; A podido; Noticiario, Commercio e Anuncios.

NOTICIARIO GERAL

Ao eleitorado liberal de S. Paulo.

A comissão do Club Liberal de S. Paulo é de parecer que sejam reputados candidatos do partido liberal á Assembléa Legislativa os cinco cidadãos mais votados na eleição previa, que effectuou-se a 16 de Outubro, e cujo resultado já se publicou pelos Jornaes

no seu posto sem ao menos tomar parte na alegria das suas companheiras.

Depois deste olhar, talvez intencional, a rainha reparou que ao pé de si linha o bicharel Fernan Gomez de Ciudad-Réal, o marquez de Santillana, Rodrigo Cota e João de Meza.

Constituíam estes personagens a brilhante pleiade dos poetas daquelle côrte tão cheia de litteratura como vazia de pensamentos politicos.

— Vós, aqui, bacharel, exclamou a rainha com um sorriso illudido.

— O satellite deve estar sempre ao lado do formoso astro que lhe communica a luz.

E nos labios delgadoes do medico esbaçou-se um sorriso gracioso.

Ao ver aquelle sorriso a rainha murmouro:

— E' poesia ou adulação que estas fazendo, Ciudad-Réal ?

— Senhora, desde que a adulação teve um dia inveja da formosura e para sempre se separaram, não pôde a primeira existir ao lado da segunda.

Esta resposta delicada, proferida com a cortezia e a graça que caracterizavam o bacharel, encantou a rainha.

— Sois sempre victoriosos nas vossas empresas, exclamou: mas aqui em torno de mim tenho muitos auxiliares que talvez vos possam vencer no terreno em que collocados a questão. Certo, sr marquez de Santillana, que deves de ter achado exagero o que acaba de dizer Fernan Gomez.

— Senhora, replica o imminente poeta inclinante-se, o principio da linguagem são bem empregados quando se trata de empregar uma linguagem nova.

Porém quando se trata de formosura de vossa alteza não pôde haver exagero, pois que as latas que presidiram ao vosso nupcialmento a proclamaram bem alto e já para muitos annos nesta velha terra de Castilla.

— Com que então tambem vós... Vinde em meu socorro João de Meza

— Senhora, disse este, ha em redor de vossa alteza uma muralha de flores que me impede prelar-vos aqui nesta questão. Disse um sabio oriental que quando brotam rosas sob as plantas de uma mulher, por muito raras que seji essa mulher, é impossivel aproximarmo-nos delle porque os espinhos nos hão de ferir.

— Quer dizer que me abandonades? Appellarei para Rodrigo Cota.

— Senhora, João de Meza tem recio de se ferir e eu tenho recio de ficar cego. — Não entares no sol, disse outro poeta. Phantoste cabia de cá por uma

O eleitorado, porém, com o seu esclarecido bom senso, resolverá o que for melhor:

Foram mais votados no escrutinio prévio os seguintes senhores, na ordem em que vão mencionados:

1.º Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, lente, morador em S. Paulo.

2.º Conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrada, lente, morador em S. Paulo.

3.º Dr. Carlos Leoncio de Carvalho, lente morador em S. Paulo.

4.º Dr. Antonio Moreira de Barros, fazcoteiro, morador em Taubaté.

5.º Dr. Bento Francisco de Paula Souza, fazendeiro morador em S. Paulo.

A comissão pede, portanto, a todos os seus correligionarios que evidem todos os possiveis esforços de modo a garantir as candidaturas dos réferidos nomes, que obtiveram maioria de votos na eleição prévia.

Barlim F. Ribeiro de Andrada

Carlos Leoncio de Carvalho

João Ribeiro da Silva

Joaquim Augusto de Camargo

Antonio Carlos de A. Machado e S.

Barão de Tres Rios

Bento Francisco de Paula Souza

Joaquim R. de Azevedo Marques

Meia de se conhecer o consumo de gaz — Por julgarmos de utilidade publica o modo de se saber o gaz consumido em uma noite, extrahimos das instrucções feitas pelo engenheiro sr. Alexandre Freire Maia Hittoneourt o seguinte processo:

« Os registros têm na parte superior um mostrador, que aponta os pés cubicos do gaz que passam no encanamento geral para o particular.

Esta mostrador, á maneira dos relógios, contém tres ou quatro circulos, que acham-se divididos em 10 pontos iguaes, tendo sobre as divisões os algarismos 1, 2, 3, 4, 5, etc., e além disto um ponteiro ou agulha cada uma, que move-se no sentido dos algarismos, que estão escritos, no primeiro — da direita para a esquerda, no segundo em sentido contrario, e assim por diante alternadamente.

No circulo da direita, quando temos o mostrador em frente, cada intervalo das divisões corresponde a 100 p. c., no segundo a 1,000, no terceiro a 10,000, no

quarto a 100,000, e assim por diante.

Esta mostrador, á maneira dos relógios, contém tres ou quatro circulos, que acham-se divididos em 10 pontos iguaes, tendo sobre as divisões os algarismos 1, 2, 3, 4, 5, etc., e além disto um ponteiro ou agulha cada uma, que move-se no sentido dos algarismos, que estão escritos, no primeiro — da direita para a esquerda, no segundo em sentido contrario, e assim por diante alternadamente.

No circulo da direita, quando temos o mostrador em frente, cada intervalo das divisões corresponde a 100 p. c., no segundo a 1,000, no terceiro a 10,000, no

quarto a 100,000, e assim por diante.

leocura, eu poderia succumbir aos vossos pés se quizesse imitar Phactonté.

A rainha que escutava com o maior agrado as respostas subtis daquelles enganhos celebres da sua época, não pôde deixar de voltar a vista para o outro lado e daporar com a impassivel catadura do judeu Menahem.

Aquelle judeu de certo esperava aquella sitio alguma coisa.

— Já que me negaes a razão, proseguiu a rainha, vós que dever eis ser os mensageiros da verdade, appellarei para Menahem. Aproxima-te judeu.

O israelita ao ver o gesto e ao ouvir a voz da rainha, correu para o lado della.

— Senhora! exclamou o bacharel. Chamaes e coruja para que ella explique e defina a luz do sol ?

— Não, chamo o homem para que explique a razão do homem.

Esta resposta da rainha estava em harmonia com aquella linguagem figurada e aguada que até ali se havia empregado, e agradou ao grupo de poetas tanto como anteriormente tinham agradado a rainha as respostas daquelles nobres e brilhantes filhos das musas.

Entretanto Menahem continuava immovel e calado junto de Izabel como se apenas o acontecimento de que ha pouco fallámos fosse motivo para occupar um semelhante lugar.

Comtudo qualquer observador por pouco profundo que fosse facilmente veria que no olhar que a rainha deitava ao judeu havia segundas intenções.

— Senhora, disse o bicharel Fernan Gomez, fica mal a poesia ao lado da astucia muito mais no certame que vos principia.

— Mas quando a formosura está da permissão... replicou a rainha; e digo formosura, porque vós assim o proclamastes, não se repellem ambos os attributos.

Neste momento a dança acabou e el-rei que por varias vezes tinha olhado com avaricia para a rainha, exclamou, alfin de ter liberdade de se approximar della!

— Depois fallarmos desses negocios, reverendo bispo. Como muita bem sabido, melhor do que eu, as coisas do Estado requerem seriedade e segredo. Esta noite é preciso divertirmos e nada mais justo do que nos consagrarmos aos doces prazeres que esta festa nos proporciona ha-já.

D. Lope comprehendeu que el-rei não podia resistir por mais tempo ao desejo da esposa e deixou-o ir em liberdade.

(Continúa)

Santos, 18 de Outubro de 1876.

Café:

O mercado continúa muito calmo. Entraram a 17—153,820 k. Desde 1—1,847,816 k. Existência—19,000 s. Termo médio das entradas diárias desde 1.º do mez 1,811 saccos.

Algodão:

Não consta vendas. Entraram a 17—5,870 k. Desde 1—117,870 k. Existência—5,000 f. Termo médio das entradas diárias desde 1.º do mez 135 fardos de 50 kilos. Idem dito em igual época do mez de Setembro 145 fardos.

Campinas — Só recebemos daquella cidade o Diário.

Tiramos o seguinte: «Realizou-se ante-hontem no beneficio de Antonio Pedro e Gil, subindo á scena a comedia-drama de Sardo e Os Solteiros, versão do brilhante escriptor Latino Coelho.

Esta peça é, na opinião de criticos abalizados, um trabalho primoroso, um estudo completo de certos typos «videntes da sociedade paulistana.

Obteve ella em França tres triumphos, que Latino Coelho, o homem que, ao presente, escreve melhor a lingua de Camões, encarregou-se de a traduzir afim de ser representada em Lisboa.

Nesta capital o successo foi talvez mais ruidoso do que em Paris.

Ha este «mon que Os Solteiros são postos em scena por diversos empresarios e sempre o mesmo acolhimento festivo, os mesmos applausos:

Em Campinas, a parte illustrada do publico gostou da obra de Sardo e applaudiu, sem ruido, mas com sinceridade os interpretes dos principaes papeis.

Antonio Pedro, no papel de De Veaucourtois, papel difficilissimo e trabalhoso, foi admiravelmente: — fez o que se podiam fazer os artistas privilegiados.

Gil (Mortimer) disse irreprehensivelmente a sua parte. Marianna Rochedo, Salazar e Luciano portaram-se com brio.

No final da peça os beneficiados foram chamados ao proscenio, recebendo por esse occasião os mais lisonjeiras demonstrações de apreço.

A redacção do Diário de Campinas offereceu-lhes dous bouquets com fitas de seda e a corporação typographica da mesma folha um bonito ramo de flores pouco vulgares com uma fita verde.

— Hoje a companhia dá o ultimo espectáculo no nosso theatro.

Piracicaba — Lê-se no Piracicabano de 18:

«Roubo — Ao anoitecer do dia 14 do corrente, foi arrombada uma caixa, pertencente ao sr. João Jacob Muller, e della subtrahida a quantia de 200\$000.

A requerimento do dr. promotor publico procedeu-se o respectivo auto de corpo de delicto, perante o sr. subdelegado de policia.

Justiça fiscal — Em S. Pedro, no dia 12 do corrente, achando-se a familia de Fuão Odorico a lavar roupa no ribeirão existente naquella freguezia, chegaram o fiscal e admoestou-a, declarando ser prohibido aquelle lugar para tal fim.

Foi bastante para que Odorico armado de uma pistola, fizesse fogo sobre o fiscal, que felizmente escapando aos tiros, em razão da arma não ter disparado, investiu contra o aggressor, dando-lhe com um pé de que se achava munido. Foram tantas as bordoadas que Odorico ficou bem maltratado e mal dirá talvez o momento em que for preciso vestir roupa lavada.

CASAMENTO — Casou-se no dia 16 do corrente, o illm. sr. tenente-coronel Ismael Morato de Carvalho com a exma. sra. d. Anna Joaquina do Amaral, filha do fideiussor Francisco Florencio do Amaral.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o illm. sr. dr. Joaquim Antonio do Amaral e da noiva o exm. sr. dr. Costa Pinto.

Des-jamos-lhes felizes dias de verdadeira paz e harmonia.

ESTRADA DE FERRO — Chegaram ha dias os srs. engenheiros d. estrada de ferro Juana, que aqui vão residir, visto como o assentamento de trilhos do Rio das Pedras para cá, se acha pouco distante desta cidade.

Iguape — Recobemos o Iguapense de 18. Em artigo editorial trata da necessidade da illuminação publica naquella cidade.

Eis a conclusão daquelle artigo: «Os motivos que nos aconselham para reclamarmos a illuminação da cidade não são outros mais insignificantes, do que aquelles que actuaram para que o exm. governo da provincia, proovesse desse melhoramento a outras l.ªs cidades que tambem o necessitarião e por isso só fará justiça procurando attender-nos em nossa tão justa reclamação.»

Capivary — Daquella cidade escreve-nos um amigo em data de 17: «Abriu-se hontem a terceira sessão annual do Juiz deste termo e comparecendo 41 juizes de facto, foi submettido a julgamento, pela segunda vez Bento Das Pacheco l.º do theso accusado de tentativa de morte na pessoa de José de Almeida Leite, que fôra atirado em 13 de Junho de 1868, mas o tribunal absolveo o accusado por unanimidade de votos com fundamentos por falta de provas.

Hoje tem de ser julgado o réo Braz Quirino Teixeira, accusado de offensa grave na pessoa de Joaquim de Almeida Cunha.

Mogy-mirim — O Diário de 18 diz que nesse mesmo dia chegou áquella cidade o sr. dr. chefe de policia com destino ao Ribeirão-Ireto.

As côres que desbotam — Ah! vão algumas palavras sobre a conservação das tapeçarias e das fazendas.

Ninguém ignora que a luz do sol, como a da lua, como as côres. Os raios actinicos da luz decompõem a materia colorante, e os matizes mais resistentes acabam por alterar-se.

O sr. Comproonnier, natural da Belgica, fez ultimamente algumas experiencias interessantes, não só sobre tecidos coloridos, mas sobre barboletas.

Todos os collectores de insectos são desbotados pela luz: só na escuridão é que podem ser conservados. O sr. Comproonnier quiz verificar em quanto tempo as bellas côres das barboletas desapparecerem e então fez algumas experiencias relativas dos diferentes raios que compõem a luz branca.

Como são os côres verde e carmin e que desbotam mais depressa á luz do dia, o sr. Comproonnier escolheu para estas experiencias algumas zcas inferiores d'archêas, que tem uma magnifica côr de carmin.

que a 100 000, assim, quando o primeiro tiver feito a revolução completa o segundo terá percorrido um intervalo das divisões, e o terceiro um decimo do intervalo correspondente e o quarto um centesimo, sendo sempre os intervallos das divisões dos circulos da esquerda decuplos do que lhe fica immediatamente á direita.

Neste movimento circumvolutorio as agulhas podião achar-se sobre os traços, nos quaes estão escriptos os algarismos, ou entre elles; naquella caso, quando tiver de se fazer a leitura, tomar se hão os algarismos sobre os quaes estão as agulhas, neste — o menor delles.

Para tomar-se o estado do registro começa-se sempre pelo circulo da esquerda, escrevendo-se em um papel o algarismo indicado pela agulha, depois passa-se a ler o immediato e faz-se a mesma coisa, depois o outro do mesmo modo e por ultimo o da direita, escrevendo-se sempre o algarismo achado, devendo addicionar á direita deste ultimo duas cifras.

Assim, por exemplo, quando no primeiro circulo á esquerda a agulha estiver entre 2 e 3, no segundo entre 5 e 6, no terceiro sobre 8, no quarto entre 7 e 8, escreve-se 2, depois a sua direita 5, depois 7 e finalmente 7 com suas cifras á direita, que dá para estád 157,703, decorrido um mez corre-se do novo o registro em que estará por exemplo, o ponteiro no circulo da esquerda entre 2 e 3, no outro entre 6 e 7, no outro entre 5 e 6 e finalmente no ultimo em 4; será o estado 665,400, que, tomada a differença para o outro, dá em consumo 7,700 pés cubicos.

Tal tool, a cautela com as escapas, não só por economia mas tambem por segurança.

O cheiro activo e especial do gaz dá a conhecer qual quer fuga, mas quando o encanamento estiver em lugar ventilado, que ella não denuncia se pelo cheiro, empregar-se-hi outro processo, como seja:

Fechar todas as torneiras parciais com excepção da do registro, que dá emissão para tubos, então observar-se-ha a posição das agulhas no mostrador, que depois de certo tempo variará quando houver escape; neste caso perceber-se o encanamento com uma luz, atendo no contacto d'ella a menor escape, com chama mais ou menos consideravel, conforme a grandeza do offiicio, devendo previamente a este operação abrir todas as portas e janelas do apartamento em que tiver lugar o exame; mas, como a escape pôde ser muito pequena em um espaço curto não reconheça-se movimento visivel nas agulhas, o exame será feito sobre um disco circular situado horizontalmente acima do mostrador com divisões, as quaes são percorridas por um ponteiro ou agulha, que marcará os pés cubicos do gaz escapado.»

«Cumprimento de postura — Por disposição do codigo de posturas municipaes, os carros, carroças, carretas ou outro qualquer vehiculo particular ou de aluguel, destinados ao transporte de pessoas ou generos, que transitarem pelas ruas da cidade, são obrigados a tirar licença da camara, receberem a numeração que lhe compete na secretaria da policia.

Esta providencia torna efectiva a responsabilidade do conductor do vehiculo quando por impericia, imprudencia ou falta de observancia do regulamento policial commetter ou fur causa de um homicidio, ferimentos ou offensas publicas.

A policia tem matricula especial em que são lançados os nomes de taes conductores.

A inobservancia desta medida dificultava o procedimento da autoridade, e os culpados escapavam muitas vezes á sanção da lei penal.

A companhia de urbanos, na execução do seu regulamento, tem feito ainda neste ponto muito-bom serviço.

Antes de impôr a multa de que trata o mesmo codigo, avisa os conductores e nestes poucos dias mais de 80 tem recebido a indicação do numero que devem trazer na carroça em algarismos bem visiveis, devendo ser renovado sempre que for necessario.

Santos — Tiramos do Diário de hontem:

«INTERDICTO — O poder judicial em Lisboa, declarou interdito o conselheiro par do reino, Felix Pereira de Magalhães.

Uma filha casada com o sr. José Guedes Pereira de Castro, sahio lug. da casa paterna.

Prevenida a policia de que o interdito fôra roub do em valor superior a 130 contos lreos, procedeu ás diligencias necessarias e grande parte do roubo foi encontrado.

Acham-se presos por este crime o sr. Pereira de Castro, genro do roubado, a sra. condessa de Laguna e quatro pessoas mais.

Para o norte daquelle reino partiram policia afim de effectuarem a prisão da filha do interdito e uma criada.

— Lê-se na Gazeta de Santos de ante-hontem:

«JUSTA RECLAMAÇÃO — Com a maior satisfação abrimos espaço nas columnas do nosso modesto jornal para a inserção da que nos foi dirigida pelo exm. sr. Barão de Teffé, que mui digna e desinteressadamente dirige os trabalhos de arreamento da l.ª sub-marina dos Outerinhos.

Publicando-a integralmente, chamamos para ella a attenção dos respeitaveis commerciantes, agentes das diversas companhias de vapores, certos de que não duvidarão dar as providencias que o caso exige, para que se não repita o facto, contra o qual tão justamente reclama o illustre sr. Barão de Teffé.

Eis a reclamação: «Bordo da «Lamego», 14 de Outubro de 1876 — Illm. sr. redactor da Gazeta de Santos — O paquete nacional e Certantez não sahio hontem deste porto por tal forma se aproximou do batelão do e sino hydrographico, occupado no arreamento da l.ª sub-marina dos Outerinhos, e tão pouco attendeu á segurança do mesmo que nem sequer moderou sua marcha, de sorte que os grandes sagalhões produzidos pelo deslocamento brucos das aguas nessa rapida passagem e a tão curta distancia a, causaram varias não cabeças das bordas do dito batelão, nos quaes estão fixas e lezas, como é mister, as quatro sucuras que o retém immovels br a l.ª, ameaçando-o até por momentos do g.º e riscos de submergir-se.

Send' já por si bastante ardua a tarefa de não pequena responsabilidade com a qual me acho sobrearregado e cujo fim é livrar de um perigo serio os navios do maior porte que frequentam o porto de Santos, me-lhoramento de exclusivas vantagem para os interesses da navegação e commercio desta praça; me parço de toda a justiça que v. s. se digna reclamar do sr. commandante do paquete nacional e estrangeiro — que commandando nas consequências de uma falta de presidencia sem devida pouca lezavel, como a de que se acaba de dar provas o commandante do «Certantez».

Certo de que não deixará de ser ouvida a poderosa voz da imprensa em um exemplo de interesse geral, como é este, desde já me colmo grato a v. s. d. que me honra sub-e-er-se — Affonso Teodoro e Netto — Barão de Teffé.

— Eis a parte commercial que publica o mesmo fo-

da: «O sr. Comproonnier, natural da Belgica, fez ultimamente algumas experiencias interessantes, não só sobre tecidos coloridos, mas sobre barboletas. Todos os collectores de insectos são desbotados pela luz: só na escuridão é que podem ser conservados. O sr. Comproonnier quiz verificar em quanto tempo as bellas côres das barboletas desapparecerem e então fez algumas experiencias relativas dos diferentes raios que compõem a luz branca. Como são os côres verde e carmin e que desbotam mais depressa á luz do dia, o sr. Comproonnier escolheu para estas experiencias algumas zcas inferiores d'archêas, que tem uma magnifica côr de carmin.

Encontrou essas zcas em pequenas caixas, f-chadas por vidros de côs diferentes e expostas ao sol.

Foram estes os resultados observados: Vidro sem côr. — Quinza dias depois da exposição, o carmin já começava a decomposição visivelmente; trinta dias depois a alteração era mais sensivel, e noventa dias depois estava tão adiantada a decomposição que o carmin passava a amarello.

Vidro azul. — Resultado igual. Vidro verde. — Esta côr demora a decomposição, não começando esta senão no fim de um mez.

Vidro roxo. — Mal se percebe a decomposição ao cabo de cincoenta dias.

Vidro amarello. — Foi o unico que conservou quase inalteravel a côr de carmin dez azas, mesmo 90 dias depois da exposição dos raios solares.

Não ha, pois preservativo absoluto. A luz consome sempre a sua obra destruição; e entretanto através do vidros amarellos a decomposição das côres torna-se mais demorada. As collectões extomologicas devem, pois, ser guardadas sob vidros dessa côr. Estas experiencias têm inteira applicação aos tecidos das tapeçarias e das mobílias.

Os tecidos verdes, as mobílias forradas de vermelho carmesim deitam com muita facilidade. O verde transforma-se bem depressa em amarello. As novas tintas extrahidas do alcitrão têm um colorido lindissimo mas de bem pouca duração. Disse-se com razão: «são um almeço de sol.» Cortinas tintas com a frechilina, alizarina etc., embranquecem e em menos de um mez, a Quando, durante o verão, não pôde manter os aposentos da escuridão, nem cobrir os moveis com uma capa espessa, é sem duvida alguma de grande vantagem adotar, como preservativo, senão os vidros amarellos pelo menos as cortinas amarellas.

O amarello não agrada a todos, «ham o sei, mas o azul pouco mais preserva do que o branco.

A côr amarella é, com effeito, a que adoptaram os photographos para impedir que a luz activa penetre na camera escura; ella assim fica sem influencia sobre os saes de prata do clichê.

Uma dupla cortina, sendo uma dellas amarella, não deixa evidentemente que penetrem no aposento os raios solares, d'aduz de actividade chimica e preservam, tanto quanto é possivel, a decomposição da côr do veludo, das sedas das cadeiras e das poltronas, as tapeçarias, quadros, etc.

A experiencia é facil e está ao alcance de todos.

Indemnisação — Lê-se no Artista do Rio Grande do Sul:

O sr. Antonio Luiz da Costa Esteves está reclamando do governo imperial a quantia de 80,000\$, como indemnisação dos prejuizos que allega ter soffrido como fornecedor de etapas ás praças que acompanharam a commissão demarcadora de limites entre o imperio e a republica da Bolivia, pela cessação do seu contracto e menor fornecimento que o calculado.

Policia urbana — Foi hontem posto em custodia por embriaguez o francez Julio Langlais, e recolhido a estação central uma carroça com diversos generos que elle estava encarregado de conduzir.

A mesma carroça e um animal, encontrados sem governo, foram entregues ao dono em presença de testemunhas.

Visto em passaportes — Pela secretaria da policia foram visados os passaportes dos italianos Gagliaco Annunziato, Galiano Carmine e Tamasio Francisco Saverio, que seguem para a Italia.

Baptisados na Sé — Da-se nesta parochia, de 1 a 18 de Outubro, os seguintes:

Dia 1.º: Henrique José Eliane, nascido a 5 de Maio proximo passado, filho legitimo de Victor Duchain, e da Melania Elias Duché n. francezas.

Benedicto, nascido a 13 de Setembro proximo passado, livre em virtude da lei, filho natural da Mauricia, parda, solteira, escrava de d. Domitila de Aguiar Castro.

Dia 3: Genevra, nascida a 25 de Setembro proximo passado, filha natural de Josepha Maria do Espirito Santo Maria, nascida a 8 de Junho proximo passado, filha legitima de Victorino José da Costa, e da Francisca Pires da Costa.

Dia 4: Benedicto, nascido a 16 de Setembro proximo passado, filho legitimo de Leonardo José Caetano, e de Esculetica Guilhermina.

Dia 7: Paulo, nascido a 23 de Setembro proximo passado, livre em virtude da lei, filho natural de Ignacia, solteira, escrava de José da Silva Prado.

Dia 8: Benedicta, nascida a 30 de Setembro proximo passado, livre em virtude da lei, filha natural de Brazillis escrava de d. Joana Baptista Galvão de Moura Lacerda.

Benedicto, nascido a 6 de Setembro proximo passado, filho natural de Anna Maria do Espirito Santo, solteira.

Joaquim, nascido a 21 de Agosto proximo passado, filho natural de Ignaz Maria Noguea.

Sebastião, nascido a 24 de Setembro proximo passado, filho natural de Eva Bueno.

Benedicto, nascido a 28 de Setembro proximo passado, filho natural de Pezra Maria da Conceição.

Jubeta, nascido a 14 de Agosto proximo passado, filha legitima de Joaquim Frederico Freire, e de d. Maria Pereira de Costa Pinto.

Dia 11: Eglydio, nascido a 1 de Setembro proximo passado, filho natural de Maria Moreira.

Dia 13: Claudina, nascida a 28 de Setembro proximo passado, filha legitima de Francisco Antonio Mariano, e de d. Firmiana Mariana de Azeredo.

Dia 14: Maria da Penha, nascida a 9 de Setembro proximo passado, filha natural de Antonio Joaquim.

Leonor, nascida a 6 do mesmo mez, filha natural de Maximiano Maria da Conceição.

Jogannim, nascido a 27 de Agosto proximo passado, filho legitimo do siferes Francisco Antonio da Silva Sívado, e de d. Antonia Theresz Leite Sívado.

Dia 18: Paulo, nascido a 11 de Setembro proximo passado, filho natural de Francisca Maria de Jesus.

Albino, nascida a 4 de Setembro proximo passado, filha legitima de Aurilano Pereira Ramos, e de Isabel Ribeiro Pedroso Ramos.

Eduardo, nascido a 8 de Agosto proximo passado, filho legitimo de Eduardo Olimpio da Silva, e de Amalia Augusta Vieira da Silva.

Jordana, nascida a 26 de Setembro proximo passado, filha legitima de Pedro Augusto Aroucha, e de Laurinda Amelia Pereira Aroucha.

Casamentos — Da-se na parochia de S.ª, de 7 a 14 de Outubro, os seguintes:

Dia 7: Angelo José dos Reis com d. Julia Maria d'Ascenção. Dia 14: Francisco Antonio de Vasconcellos Malleiros com d. Adelaide Augusta Bressane.

Instrumento curioso — O dr. Mosso, de Turim, inventou um instrumento curiosissimo, por meio do qual se pôde avaliar comparativamente a actividade do cerebro.

Dando noticia deste novo aparelho, diz uma folha estrangeira: «E' um grande recipiente de vidro, no qual se encerra o anto-braco ou a perna, fechando-a hermeticamente com uma substancia impermeavel, para não deixar sahir a agua tepida que se deverá ter introduzido naquella redoma.

Feito isto, e estando o individuo na posição mais commoda possivel, faz-se communicar o recipiente com um tubo delgado, tambem de vidro, no qual a agua sobe em columna tenuissima.

Como a agua é incompressivel ha de conservar o mesmo nivel se o volume do braço não mudar, e subir ou de-cer no tubo, no caso contrario.

Imaginemos agora que o aparelho foi applicado algumas horas a um individuo que se habituou á sua posição e está tranquillo e em completo repouso do espirito.

Durante esse tempo a columna da agua será agitada de pequenas oscillações, correspondendo a cada palpitacão do coração, e de outras oscillações maiores a cada movimento respiratorio.

Se, porém, quebramos a serenidade do espirito do individuo sobre que se faz a experiencia, interrogando-o sobre um assumpto que o interessa, a columna de agua de-cerá, e provará deste modo que o braço diminuiu de volume, podendo chegar esta diminuição a 14 centimetros cubicos.

Esta diminuição explica-se pela contrahibilidade dos vasos sanguineos, que assim como se dilatam tambem se contrahem.

Mas para onde vai este sangue? Para o cerebro.

Effectivamente Bernard demonstrou por uma experiencia cel-bre que a quantidade do sangue que enche os vasos das glandulas salivares varia conforme aquelles orgãos estão ou não em actividade.

Ora o cerebro para funcionar tem necessidade de banhar-se e encher-se de sangue, como as glandulas salivares e como todo o organo em accão. Se o sangue existe no cerebro em quantidade normal — ha repouso de espirito, se a quantidade diminui muito — ha syncope, isto é, a morte passageira do sentir e do pensamento.

Uma grande preoccupação, uma surpresa, um grande trabalho de espirito, precisão que grandes quantidades do sangue affluam ao cerebro, e é dos membros donde esse liquido se transporta.

O sr. Jorge Pouchet, de cuja revista publicada no Siêcle extrahimos estes apontamentos, cita a este proposito uma phrase falsamente attribuida a Gabanis e asperamente censurada pelo espirito clerical. Esta phrase é: que o cerebro secreta o pensamento. O que é curioso, diz Jorge Pouchet, é ver o progresso dos conhecimentos humanos provar hoje que o affluxo de sangue, assim como é necessario para que uma glandula elabore as suas secreções, tambem é condição sine qua non para que o cerebro exerça as suas altas funcções.

Passageiros para o Rio — Seguiram no dia 18 no vapor Alice os seguintes passageiros: Luiz Bufla, Henrique Arena, J. Jorne, H. W. Howis, John Hornail, Antonio Ferreira da Silva, Cleuro Salvaroli, Laurindo Gomes Agostinho, Izidoro Levy, Antonio Pereira Gomes, Leonardo José Mendes.

Loj.ª Cap.ª America — Sess.ª ec.ª extraordinaria hoje ás 7 e meia hora da noite. Tratado-se de materia importantissima espera-se a cooperacão de todos os lrr.ªs pertencentes ao quadr.ª.

AVISOS

A commissão do Club Liberal de S. Paulo, incumbida de attender ás reclamações dos correligionarios da toda a provincia durante o semestre do 1.º de Maio l.º de Novembro, compõe-se dos seguintes senhores:

Dr. Leoncio de Carvalho. Dr. João Ribeiro da Silva. Dr. Joaquim Augusto de Camargo. Coronel Raphael de Barros. Dr. Antonio Carlos. Barão do Tres Rios. Conselheiro Martim Francisco. Dr. Bento de Paula Souza. Capitão Joaquim Roberto.

Partida dos correios — A administração expedie malas, hoje 20 de Outubro, além das diarias as seguintes:

Mogy das Cruzes, Arêis, Barreiros, Bananal, Caçapava, Lorena, Capitão Mór, Guaratinguetá, Jacarehy, Itaquecetuba, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, S. Jpé, Santa Isabel, Piquete, Santa Branca, Parahybuina, Tremembé, Caraguatuba, S. Sebastião, Villa Bella, S. José do Parahytinga, S. Luiz, Ubaituba, S. Bento de Sapucahy-mirim, Cunha, Paraty, Atibaia, Bragança, Jaguary, Santo Antonio da Cachoeira, Patrocínio das Araras, S. Carlos, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Dous Corregos, Jandé, Passa Quatro, S. Simão, Constituição, Santa Barbara.

— Fecha-se tambem a mala ordinaria para a côrte.

SECÇÃO PARTICULAR

Camara municipal

Ora sr. redactor, não haverá um meio de obter dos srs. vereadores da camara que se reúnam em sessão para decidirem negocios e despacharem requerimentos que foram presentes ha quasi um mez?

Não saberão os srs. vereadores que tem obrigação de despachar os requerimentos que são apresentados á camara com brevidade?

Não veem aquelles senhores que desta forma si-guem mais querêr ter negocios com a camara?

Despachem contra, mas despachem logo os requerimentos que lhes são presentes, porque dos despachos de incompetência haverá recurso; nada de escusos os papeis dormindo nas pastas das commissões como meio de desapparecer os petiçãoarios.

Um municipal.

Paulistas!

Atende! Bem! Vede as verdades puras e incontesteis, que o novo Timandro altamente apregoa, tratando da salvação do país!

«E escrever a José Bonifácio é escrever ao país! Porque seu nome é o symbolo de uma nacionalidade e uma bandeira; a sua intelligencia um pharol; o seu caracter uma gloria paulistana; a sua palavra o raio que estalla derramando em torno milhões de centelhas divinas; a sua idéa um brado do futuro; o seu pensamento o eco do patriotismo; o seu espirito, em fim, o claro vivido, e deslumbrador da aurora da manhã!

PAULISTAS!

Sejam quaes forem as vossas crenças politicas, e vosso sagrado dever, para sustentardes os louros immarchessiveis da provincia do S Paulo, dardes com vossos votos um lugar no parlamento ao paulista distinctissimo, cujas brilhantes qualidades, reconhecidas até pelos mais cívicos do espirito partidario, são tão elegantemente acima descritas.

PAULISTAS!

Votai para deputado á assembléa geral legislativa em o nosso eminente patricio o Conselheiro José Bonifácio d'Andrada e Silva! E' o vosso dever, será a vossa gloria!

EDITAL

Pela Directoria das obras militares e em virtude da portaria do exm. governo provincial do 4 do corrente, se faz publico que recebe-se propostas até o dia 31 do corrente para as obras de reboco e ciação e outras, necessarias nas paredes exteriores do quartel de linha desta capital, orçadas pela quantia de 8.360\$460 réis. O plano das obras e bases do contracto podem ser vistos na mesma directoria á rua de Cadeia n. 11. Directoria das obras militares em S. Paulo, 16 de Outubro de 1876. H. L. de Azevedo Marques.—director interino.

ANNUNCIOS



Vende-se uma boa vacca de leite com cria nova, dando mais de duas medidas de leite por dia; para tratar na rua da Liberdade 19, (estrada vergeiro chacara).

S. PHILOCORENSE

Convido os srs. socios, para uma reunião no domingo 22, ás 11 horas da manhã na sala da rua do Carmo n. 72, para negocios importantissimos. O secretario.—Hilario Junior.



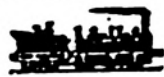
Desapparecerão da Varzea proxima ao mercado, 7 animaes sendo um saino e 6 mulas; roga-se á pessoa que souber noticias delles participe na praça do Mercado n. 12, será gratificado.



Companhia Paulista Ramal do Mogy-Guassú

A directoria da Companhia paulista resolveu fazer a 5.ª chamada de capitães para o ramal que do lugar denominado «Cordeiro» vai ás margens do Mogy-Guassú na razão de 15% ou 30\$000 rs. por acção, a começar do dia 3 do Novembro proximo futuro e terminando a 13 do mesmo improrogavelmente.

Convido portanto aos srs. accionistas da referido ramal a virem fazer suas respectivas entradas nesto escriptorio dentro do mencionado prazo, em todos os dias uteis de 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 11 de Outubro de 1876. F. M. de Almeida.—servindo de secretario.



Companhia Mogyana

Construção de leito A directoria resolveu chamar concurrentes para a construção de leito da 2.ª secção do prolongamento, de extensão de 34 kilometros. As propostas serão entregues no escriptorio da companhia até o dia 13 de Novembro proximo ao meio dia. As plantas, perfis e quaesquer esclarecimentos, acham-se á disposição dos interessados no escriptorio tecnico. Campinas, 13 de Outubro de 1876. O secretario.—Correia Dias.

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que tanto beneficios tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da varicela, como em outras muitas moléstias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda no escriptorio de Correia Dias.

GRANDE MARCENARIA



A VAPOR

DE

Braga & Companhia

Neste importante e acreditado estabelecimento tem o respeitavel publico a certeza de encontrar todo e qualquer traste necessario á vida domestica; e póde ter a convicção de ser a casa mais séria neste genero em S. Paulo, porque além de um vasto sortimento de trastes francezes, austriacos, allemães, inglezes e americanos, produz a sua fabrica a vapor, tudo que se deseja, com a maior brevidade e por preços modernissimos.

Nestes 60 dias

os senhores constructores de casas, e a carpintaria em geral, terão á sua disposição a

Grande Fabrica a vapor de Santo Antonio

para o aparelho de soalhos, forros e batentes para casas, assim como portas, portões, janellas, corrimões, balaustradas, caixilhos, cimbalhas, molduras para guarnições, mastros, lettras em madeira, recorte de lambrquins para chalets ou outro qualquer mister.

S. Paulo 2 de Setembro de 1876.

30 12

PREÇOS REDUZIDOS Trabalhos aperfeiçoados 85-RUA D S. BENTO-87

Tinturaria Franceza

A' VAPOR

Rua da Imperatriz N. 30

Tinge-se de quaesquer côres toda a qualidade de fazendas e roupas de homem e senhoras.

Preços moderados

N. B.—As roupas de luto apromptam-se em 24 horas dando aviso.

Limpa-se roupas e fazendas de qualquer qualidade com perfeição e brevidade.

Preços moderados

CARNE

DE

PORCO

Na rua do Imperador n. 6, vende-se carne de porco fresca a 600, toucinho fresco a 560 e lombo, ou bazuza a 640 o kilo.

VER PARA CRER

5-2



Companhia Paulista Superstructura da linha do Mogy-Guassú

A directoria da Companhia Paulista precisa contractar o assentamento de trilhos e lastramento da estrada de ferro do Mogy-Guassú na extensão de 42 kilometros partindo do lugar denominado «Cordeiro» na linha de Campinas ao Rio Claro.

Os pretendentes a esse trabalho acharão neste escriptorio as suas especificações e tabellas para unidades de preços, que devem acompanhar as propostas. Estas deverão vir em cartas fechadas a este escriptorio até o dia 6 de Novembro proximo futuro.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 18 de Outubro de 1876. F. M. de Almeida.—servindo de secretario.

Venda judicial da escrava Thezeza, cuja avaliação foi reformada em 800\$000

De ordem do sr. dr. juiz de orphãos faço publico que este juizo continas a receber propostas até o dia 21 do corrente, em cuja subscricao serão abertas para venda da escrava Thezeza, pertencente á viava e filhos do fidejudo João Ant nro Fielis, cuja avaliação foi reformada em 800\$000. S. Paulo, 18 de Outubro de 1876. O secretario.—Januario Neves.



FABRICA DE GUARDA-CHUVAS

22 - RUA DA QUITANDA - 22

MATHEOS DE OLIVEIRA pede á seus amigos e freguezes que vão buscar seus chapéus que deixaram para concertar e tambem pede á seus freguezes que aproveitem a boa occasião para visitar o seu estabelecimento que encontrarão chapéus de superior qualidade que vende muito barato.

Vinho Bordeaux

Rs. 7:000 a duzia

voltando as garrafas

Affiança-se ser puro, por ser viuhode casa particular como póde se provar. Vende-se tambem em quartolas. 30-5 50-Rua da Imperatriz-50 (Sebrado)

Armazem de papeis pintados

por atacado e a varejo

S. Paulo - Rua Direita n. 17

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gostos de papeis de forrar casas, malfizados, envernizados, marmorizados e dourados, e vende mais barato que na corte, de 20 a 30 por cento, para o que chama-se a attenção dos srs. donos e mestres de obras desta provincia.

Bernardo Gregoire AO PUBLICO

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico desta bella capital que do proximo domingo em diante recommencará pelas ruas da cidade, a tarefa de espregoar á venda os seguintes jornaes—Correio Paulistano, Tribuna Liberal e Jornal para Todos, visto que este ultimo vai reaparecer.

O annunciante previno que fará uma viagem a Santos uma vez por semana. S. Paulo 2 de Outubro de 1876.

Bernardo Gregoire.

BINOCULOS

Campo para theatro e marinha Ch-gou bonito sortimento com vidros de primeira qualidade.

Casa de Luis Banberg, rua da Imperatriz n. 7. 2-2

Theoria transcendental de direito

PELO

DR. JOÃO THEODORO XAVIER

Acha-se á venda em casa do tenente-coronel Raphael de Oliveira Martins.

Preço 5\$000

9-4

BAIXA DE PREÇOS Feno nacional

Feno de Papana 100 rs. o kilo. Vende-se na casa de

S. BEAVEN & C.

16-Rua de S. Bento-16

AVISO

Hippodromo Paulistano. Os bilhetes de entrada para as corridas de 22 do corrente, estão á venda desde já até ás 10 horas da manhã do domingo proximo, nas casas dos srs. Garraux & C.ª, e Lebre Irmão & Sampaio.

Entrada por cada pessoa	1\$000
Cavalleiros	1\$500
Cargo de 2 rodas comprehendendo somente o cocheiro.	1\$500
Cargo de 4 rodas idem idem idem	2\$000
Archibancada por cada pessoa	1\$000

Os bilhetes dos membros do Club, devem ser procurados em casa do thesoureiro o dr. Eleuterio da Silva Prado, á rua de S. Bento. As inscrições dos cavallos correderes serão acceptas só até sabbado 21 do corrente ás 5 horas da tarde.

O Secretario.—*João Tobias.*

Bierrembach & Irmão

remiados na Exposição Nacional

CAMPINAS

Officinas movidas á vapor

Fabrica de chapéus de todas as qualidades
Recebem chapéus de Europa
Em Campinas
CASA FILIAL
EM S. PAULO
55—Rua de S. Bento—55

Praça de Santa Cruz n.º 40
Fundição de ferro e bronze, fabrica de machiças, importação das mesmas tanto para a lavoura, como para industria
Officinas de caldeireiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras de vapor

AGUA MINERAL

Tonica e laxativa

Fórmula do pharmaceutico privilegiado

A. J. de Oliveira

S. PAULO

Suas propriedades são tonicis e resolutivas, com summa efficacia no tratamento das seguintes enfermidades:

Todas as affecções escrophulosas; abscessos glandulares; molestias lymphaticas; affecções dos seios das mulheres (não sendo scirros), males do utero e dos ovarios, os ingurgitamentos, e ulcerações dos ossos e das articulações; e secreção das ourinas, purifica as ourinas e a circulação do sangue, fígado e bazo; hemmorrhoidas, hyponchondria, prestando grandes soccorros na gotta, e em todos os soffrimentos gastricos e intestinaes.

Esta agua é de caracter puramente resolutivo, sua acção é de brande laxativo, e applica-se tanto nas pessoas do sexo masculino como feminino, na dose de uma chicara regular de seis em seis horas, simples ou adoçada com açucar.

Desto que se opere além de duas a tres vezes, por dia, ir-se ha diminuindo a porção que se tomar.

Para as pessoas de menor idade se proporcionará as doses segundo as idades e natureza dos individuos.

DIETA—Alimentação simples e fortificante, livrando se dos estimulantes e bebidas alcoholicas e fermentadas.

RESGUARDO—Acusatar-se das intempéries do tempo, e agasalhar-se com roupas proprias da estação.

Vende-se na pharmacia da rua Esperança n.º 12
Custo de uma garrafa 1\$5000 | Custo de 12 garrafas 15\$000

Inauguração do Hippodromo Paulistano

Tendo a directoria deliberado inaugurar o Hippodromo Paulistano no dia 22 de Outubro proximo futuro, convido por ordem da mesma, aos srs. amadores deste divertimento a virem inscrever seus cavallos para as seguintes corridas:

- 1.ª corrida**
Premio da provincia, Rs. 1:000\$00, distancia 1609 metros (12 quadras).
Pezo 52 ½ kilogrammas. Entrada de inscrição Rs. 60\$000. Cavallos ou eguas do paiz.
 - 2.ª corrida**
Premio do club Rs. 500\$000. Distancia 1609 metros. Pezo 52 ½ kilogrammas. Entrada Rs. 40\$000, cavallos ou eguas de qualquer paiz.
 - 3.ª corrida**
Premio das senhoras, uma taça de prata e as entradas desta corrida. Distancia 1609 metros. Pezo 52 ½ kilogrammas. Entrada Rs. 25\$000. Cavallos ou eguas do paiz.
 - 4.ª corrida dos pugas**
Premio Rs. 100\$000 e as entradas desta corrida. Distancia 1609 metros. Pezo á vontade. Entrada Rs. 10\$000.
- Não sendo geralmente conhecida o regulamento do Hippodromo Paulistano, transcrevo os seguintes artigos para esclarecimento dos interessados.
- Art. 7. — Só são cons derados cavallos do paiz os nascidos no Brazil.
- Art. 15. — As inscrições se farão por escripto ao secretario do club, em lugar designado, na proposta, se declarará o nome do proprietario e o do cavallo, seu pelto, idade, naturalidade, filiação (sendo possivel), altura em centimetros e o premio que pretende disputar.
- Art. 18. — É nulla e fica sem effeito a inscrição de um cavallo, 1.º quando este morrer antes da corrida ou 2.º quando faller estropiado, 2.º quando faller seu proprietario e os herdeiros deste nao o mandem correr.
- Art. 21. — Nenhum cavallo poderá correr sem que esteja paga sua entrada.
- Art. 23. — Depois das corridas os jockeys devem conservar-se o cavallo até o lugar de pesagem, sob pena de serem seus cavallos declarados distanciadados.
- Art. 76. — Nos dias de corrida poderão ser admittidos pela directoria os desafios particulares, mediante uma joia paga pelo proprietario e arbitrada pela directoria. Estas corridas são sujeitas ao regulamento.
- N. B. — Pelo art. 64 do regulamento os cavallos devem correr sellados e os correderes vestido a jockey; porem a directoria querendo evitar difficuldades resolveu não tornar, nas prezentes corridas, obrigatorio o disposto neste artigo.
- As inscrições podem ser feitas desde já em casa do secretario abaixo assignado, á rua Alegre n.º 4. A entrada será paga no acto de inscrição.
- Pode-se ensaiar os cavallos no Hippodromo, mediante autorisação da directoria.
- S. Paulo, 15 de Setembro de 1876.
O secretario do Club de Corridas.—*João Tobias.*

Francisco Ferreira dos Santos

Acaba de reformar o seu estabelecimento á rua do Senado Feijó (antiga da Freira) n.º 12, e por isso offerece a todos os seus amigos e conhecidos tanto desta capital como do interior, um rico sortimento de mobílias todas nacionaes produzidas de sua fabrica, bem como camas de diversos gostos os mais modernos, guarda-roupas, guarda-luzes, lavatorios, mezas d'artico, e todo quanto é mister ao adorno domestico, assim como encarteiragem de qualquer commenda. Preços os mais baratos.

S. Paulo, 10 de Outubro de 1876.

Tranças de cabelos

Um metro de comprimento

A 20\$000 o par, em casa de Aimé Quillet. Travessa da rua da Quitanda.

Theatro S. José

Companhia do Theatro Phenix Dramatica

Empreza do artista Keller
Grande Companhia

Dramatica e de opera comica

AMANHAN

SABBADO, 21 de Outubro de 1876

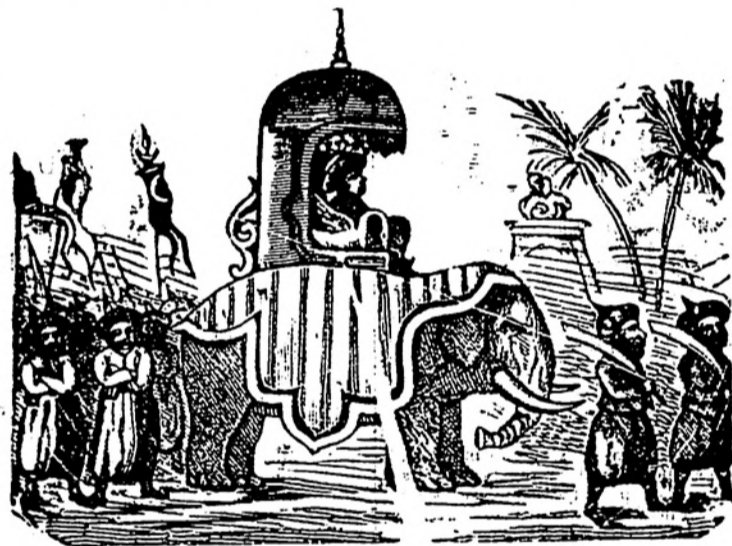
Noutes Phantasticas

representação nesta capital da grande magica em 3 actos e 12 quadros do festejado autor portuguez E. GARRIDO, intitulada:

ALI-BABÁ

OU OS

QUARENTA LADRÕES



CONTO DAS MIL E UMA NOUTES

Musica do maestro brazileiro H. A. Mesquita

PERSONAGENS

Ali-Babá—rachador de lenha...	Sr. Vasques.
Cassim—seu primo, mercador rico...	» Lisboa.
Aladina—filha adoptiva de Ali-Babá...	D. Izabel.
Bak-barouk—filho de Cassim...	» Apokonia.
Zelma—mulher de Ali-Babá...	» Mathilde.
Abulabul—capitão de ladrões...	Sr. Pinto.
Zamil...	» Leal.
Benzabil...	» Pedro.
Zug-tug...	» Machado.
Mustaphá—intendente do vizir...	» Guilherme.
O Cadi...	» Silva.
Um medico turco...	» Machado.
Hassan tabellião...	N. N.
Ariel—genio...	D. Deolinda.
Jarrah—marujo...	Sr. Vicente.
Abdalah...	» Silva.
Azaim...	» João M.
Luld... filhos de Ali-Babá...	» menina Mathilde.
Neni...	» Maria.
Um moleque...	N. N.

Amigos e parentes de Ali-Babá, cavalleiros, negros, escravos, mercadores de escravos, diabos, &c.

Esta importante magica é toda ornada de grandes bailados, marchas, combates, transformações, visualidades, &c., &c.

Toma parte nos bailados a primeira bailarina Mme. Bernardeli.

O scenario é pintado pelo Sr. Huascar.

As 8 horas e um quarto em ponto.

AVISO

O empresario previne ao illustrado publico desta capital que os seus espectaculos são intransferiveis, visto ter de retirar-se no dia 6 de Novembro.

Os bilhetes acham-se a venda, por especial obsequio, em casa do Sr. Manoel de Paiva Oliveira á rua da Imperatriz.

Ao Publico

As encommendas de bilhetes são respeitadas até a 1 hora da tarde do dia do espectáculo.